

4754

190/

DISSERTAÇÃO CRITICA
 SOBRE
A HOMOEOPATHIA.
THESE

QUE FOI APRESENTADA
 A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

E SUSTENTADA

A 7 DE DEZEMBRO DE 1842,

POR

JOSÉ DE CALASANS RODRIGUES DE ANDRADE,

FILHO DE

Francisco José Rodrigues de Andrade,

NATURAL DA VILLA DE PARATY (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO),

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Le sublime de la philosophie est de nous ramener au bon sens. CABANIS.

Un medecin qui ne fonde point sa fortune sur l'ignorance du vulgaire, et qui veut se rendre habile dans son art par des voies honnetes, n'adopte point indistinctement les theories, qui ont cours dans la pratique de la medecine, ni les rejette pas non plus sans examen à l'exemple des imperiques. SAUVAGES



Rio de Janeiro,

TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO,

FRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N.º 64.

1842.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

Professores.

Os SNES. DRS.

1.º ANNO.

Francisco de Paula Cândido Physica Medica.
Francisco Freire Allemão ..Examinador. { Botanica Medica, e principios elementares de
Zoologia.

2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.Exam. { Chimica Medica, e principios elementares de
Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia..... Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia..... Anatomia geral, e descriptiva.
Vago..... Physiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira..... Pathologia externa.
Joaquim José da Sileia..... Pathologia interna.
João José de Carevalho.....Supplente. { Pharmacia, Materia Medica, especialmente a
Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.º ANNO.

Cândido Berges Monteiro..... Operações, Anat. topograph, e Apparelhos.
Francisco Julio Xavier..... { Partos, Molestias das mulheres peçadas e pari-
das, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos..... Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim..... Medicina Legal.
2.º ao 4.º *Manoel Feliciano P. de Carvalho*. Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
5.º ao 6.º *Manoel de Valladão Pimentel*.Pr. Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

Substitutos.

Agostinho Thomaz de Aquino..... { Secção das Sciencias accessorias.
Antonio Felix Martins
José Bento da Roza..... { Secção Medica.
Luiz de Almida Pereira da Cunha. Ex. {
Domingos Marinho de Azer.°Americano. { Secção Cirurgica.
Luiz da Cunha Feijó

Secretario.

Luiz Carlos da Fonseca.

N. B. A Faculdade não approva, nem desapprova as opiniões emittidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR COMMENDADOR

DUARTE JOSÉ DE MELLO,

MEU ESTIMADISSIMO E RESPEITAVEL TIO.

AO SR. CANDIDO JOSE RODRIGUES DE ANDRADE,

MEU MUITO PRESADO IRMÃO.

AO ILLM. SR. JOÃO JOSÉ DE AZEVEDO E MELLO PITADA,

MEU PREDILECTO E GENEROSO PRIMO.

PUBLICO TESTEMUNHO DA MAIS ALTA GRATIDÃO E SINCERA AMIZADE.

AOS MEUS DISTINCTOS MESTRES

O R.—SR. ANTONIO FERREIRA VICOSO;

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES DOUTORES,

MANOEL DO VALLADÃO PIMENTEL,

E

LUIZ DA CUNHA FEIJÓ.

PROVA DO MAIOR RESPEITO; HOMENAGEM AO SABER.

AO ILLM. SR. PEDRO CANDIDO CARLOS GARCIA,

MEU ESTIMAVEL CUNHADO.

A TODOS OS MEUS OUTROS VERDADEIROS AMIGOS,

SIGNAL DE ETERNA AMIZADE.

PREFACIO.

Tocámos o momento ultimo de nossa vida escolastica : seis longos annos gastámos em percorrel-a; e a Providencia concedendo-nos os fructos de incessantes fadigas bem compensou nossos trabalhos : mas isto não basta ; sobre nós pésa ainda oneroso dever, e força é cumpril-o. Releva pois, depondo o natural acanhamento, que nos tolhe e embaraça, sujeitemos á razão publica o misero painel de nossos conhecimentos medicos, convictos de que são assás limitados para que aguardemos prospero exito.

A homoeopathia é o objecto, que para nossa dissertação escolhemos : a razão de tal preferencia, cujo assumpto vae além de nossas forças, e exige para bem ser desempenhado á par de não vulgar talento profunda erudicção e aturado estudo dos diversos ramos da vasta sciencia medica, criterio e lucida linguagem, facil e correcto pensamento, predicados que nos fallecem, é o se não ter ainda nesta corte ensopado uma penna, elevado-se uma voz que discutisse esse systema bem que tenhamos um jornal a—*Revista Medica*—; mas seo Redactor mudo em objectos, que radicalmente versam sobre a essencia intima da medicina classica, que a ferem em seos mais culminantes principios, e irrogam a seos sectarios titulos os mais insultantes, parece ter olvidado as obrigações, que o jornalista contrahe. A' vista de tão sensivel falha, á vista da oportunidade de prestarmos á sciencia o contingente que ella reclama de seos filhos, nós julgámos deveriamos, sem temer compromettimentos, e vencendo os obices nascidos de nossa inhabilidade, alcançar a gloria reservada á aquelle, que encetasse o exame dessa doutrina damnosa.

Lamentamos todavia qué causa tão sancta, e que de tão proximo interessa á humanidade, tenha de esteiar-se em nossos debeis hombros, certos do bello pensamento do eloquente M. Forget—*Rien ne nuit à une bone cause come l'ignorance ou la maladresse de ses defenseurs.*

Não apresentamos o plano, á que nos cingiremos, por que pensamos que nemum conviria, ou antes que, sendo as questões muitas, e a discussão complicada, melhor atingiriamos ao fim a que nos devotamos seguindo um methodo anomalo, e expendendo sem constrangimento de ordem (que propriamente seria desordem) nossas ideas.

DISSERTAÇÃO CRÍTICA

SOBRE

A HOMOEOPATHIA.

Volvidos bastantes seculos desde que a medicina formulada fôra pelo immortal Hippocrates; após de multiplicadas innovações, que naturalmente lhe deverão caber para amoldar-se ao progresso da intelligencia na escala dos conhecimentos, e quando melhor firmada via consideravelmente accrescido o numero de suas descobertas pelos talentos de Sydenham, Baglive, Boerhaave, Stahl, Haller, Morgagni, Pinel, Bichat, e Corvisart, que seguindo a natureza em sua marcha preenchiam a norma traçada por Newton, adoptada por Pascal e Laplace, unica proficua em sciencias de observação; na epocha finalmente, em que o reformador da medicina, o grande Broussais, com o genio, que se lhe reconhece, pulverisava as doutrinas systematicas, que em perenne luta disputavam a preeminencia, na Alemanha Hahnemann planejava um systema, que não tardou em desenvolver e procurar-lhe addictos, systema informe, amálgama de elementos avessos, constituido pelo supersticioso vitalismo de Stahl e barbaro Brownismo; mysterioso, poetico, e prosaico na frase de um picante critico; systema que, bandido de sua propria patria, peregrina pelos cantos do mundo, sem mais merito e utilidade que o de especulação e interesse, sem outro apoio e titulo que o de charlataneria. E este é o systema a que seo auctor denominou *homocopathia*, e do qual vamos dar resumido esboço para que melhor sejamos comprehendidos.

Observando Hahnemann (diz elle) que grande numero de medicamentos assim como eram de proveito á muitas molestias, em outras circumstancias os mesmos ou mui analogos males produziam; que a quina, indicada ás affecções com apirexia, em o homem physiologico á phenomenos intermittentes dava origem; que o mercurio, especifico da syphilis, dores osteocupas e ulceras de character venéreo provocava; e que o fogo, agente da combustão, era o mais prompto e seguro meio para

acalmar seus proprios effeitos, deduzio de taes observações o principio cardeal da sua doutrina—*Similia similibus sanantur*,— que já o poeta anglicano *Shakspeare* houvera predito nos seguintes versos:—

One fire burns out another's burning
One pain is lessen'd by another' sanguish :
Take thou some new infection to the eye,
And the rank poison of the old will die. (1)

A proficuidade da belladona em a escarlatina, a da scilla na peripneumonia, e a do enxofre em a sarna, foram outros tantos motivos, que lhe gravaram na alma a religiosa crença de tal principio.

Desde então fez-se-lhe necessaria uma nosologia consentanea com a simplicidade da indicação; e elle a formulou. Duas sós divisões abrangeram todas as molestias, a primeira contendo as dymnamicas ou medicas, e a segunda as instrumentaes ou cirurgicas. As molestias foram ainda denominadas agudas, quando seus symptomas se manifestavam com violencia, e chronicas quando eram lentas e não comprometiam de proximo a vida.

Bem como a saude não seja outra cousa que o livre exercicio das funcções, que constituem a vida, o regular trabalho da força que rege e anima o organismo, assim a homoeopathia teve de considerar as molestias dependendo dos desvios dessa força. A tres principios reffere ella a origem das molestias chronicas, á *psora*, á *cycoses*, e á *sypphilis*, que não são senão variedades de hum unico elemento (a *psora*) susceptivel de ser transmittido de um a outro individuo, de paes a filhos, e ir á remotas gerações manifestar seus terriveis effeitos.

Os agentes, que constituem a therapeutica homoeopathica, são innumerous; e é só em virtude de sua propriedade pathogenetica, que elles se prestam ao curativo das molestias, substituindo uma molestia artificial ou medicamentosa á molestia natural. E' pois pela apparição de uma nova molestia, que o doente será curado em consequencia de que não pode hum mesmo orgão estar simultaneamente affectado por dous modos semelhantes.

Achando-se o organismo pathologicamente modificado, e por isso com maior susceptibilidade á novas modificações, o remedio empregado deve ser assás fraco para se não tornar perigoso; assim é pela escala millesimo-decimal de hum grão até seo maior fraccionamento que se deverão regrar as prescripções de dose: (2) nun-

(1) Um fogo apaga outro; um pezar por outro se allivia; sobrevenha a teo olho uma affecção nova, que a antiga desaparecerá. Rev. Brit.

(2) A *millionesima* parte de um grão é uma dose ordinaria; mas algumas vezes suas reduções descem á *billionesima*, *trillionsima*, e mesmo á *decillionsima* parte: a maneira porque procede-se nesta divisão, é a seguinte. Suppenhamos que temos a dividir por esta tenuidade uma substancia solida; toma-se della um grão e com 99 outros de assucar de leite tritura-se por es-

ca devendo-se empregar uma nova dose senão quando os effeitos da primeira tenham desaparecido.

A manipulação pharmaceutica, e os variados modos de preparar e administrar os medicamentos, dão-lhe actividade tal que nem-uma proporção guardam com as relações de natureza, volume, e peso das substancias; actividade esta, que pode ser augmentada segundo a exigencia dos casos.

As relações existentes entre os effeitos medicamentosos e os symptomas morbidos levaram a Hahnemann a estabelecer tres methodos therapeuticos inteiramente distinctos, methodo antipathico, heteropathico, e homoeopathico, segundo que os phenomenos mórbidos e os medicamentosos são entre si contrarios, diversos, ou semelhantes.

O methodo antipathico em começo, diz o organon, pelas melhoras de que é seguido faz acreditar ter sido a molestia neutralizada, e aniquilado radicalmente o mal: mas que isto não é senão apparente, e que outro juizo não tardará a ser feito e patentear-se o erro. Apenas suspendida a medicação, reproduzem-se os symptomas, renascem os mesmos phenomenos, e eis de novo a molestia tanto mais forte e intensa, quanto energica é a reacção.

O methodo heteropathico é ainda mais pernicioso que o precedente, pois que se seus effeitos forem mais fracos do que os da molestia, ella continuará em sua marcha, e não será deslucada; e se mais fortes e poderosas para que a escondam, em o momento de sua suspensão e quando se reputa tudo vencido, o doente sobrecarregado de novos males, exaustado de forças, e transido de dores será infallivelmente victima de tão imprudente pratica.

Só o methodo homoeopathico por tanto pode conseguir a verdadeira cura sem perigo e soffrimentos do doente: a rapidez e segurança com que a saude se regenera, diz Hahnemann, a facilidade com que se restabelecem as forças devem tornar este methodo preferido á todos os outros; e a certeza, com que conta o medico de salvar o doente quando tem ençotrado perfeita semelhança entre o medicamento e a molestia, imprime neste systema therapeutico o cunho da excellencia, que o distingue.

Uma condicção bastante essencial ao bom exito cifra-se na simplicidade dos medicamentos; e por isso é indispensavel que os intermedios, excipientes, e vehi-

paço de uma hora: tomá-se ao depois um grão desta mistura e tritura-se de novo com 99 grãos do mesmo assucar; de maneira que cada grão d'esta segunda composição contenha somente um decimo-millesimo do grão primitivo.

Uma terceira operação semelhante á segunda levará as proporções á um millionesimo; uma sexta á um billionesimo; e assim por diante se parecer conveniente levar a redução mais longe. O que temos dito dos solidos, diremos dos liquidos, misturando huma gota de medicamento com 99 de alcohol; outra vez uma desta mistura com outras 99 do alcohol etc.

culos sejam completamente inertes, e que absolutamente se não juntem substancias activas.

A dieta é neste systema sobremaneira austera: a qualidade e quantidade dos alimentos devem ser prescriptas em attenção ao medicamento em uso, ao habito e actual estado do doente.

Taes são os pontos culminantes, os principios geraes e bases da homoeopathia: expozemol-a em nossas palavras para não truncarmos citações, mas conservamos em toda a exposição o genuíno sentido do author, como será fácil verificar-se á medida que formos discutindo; e creia-se que até aqui fallamos como se formos homoeopathista.

Assim a homoeopathia despreza quaesquer considerações deduzidas da organização, causas, temperamentos, idades, sexos, climas, estações, localidades, profissões de vida, e mil outros objectos assás importantes: desconhece o interesse do diagnostico, e as vantagens da anatomia pathologica, e por tal forma simplifica a difficil arte medica, a tanto rebaixa a sciencia da vida, que apenas bastam os rudimentos de simples leitura para fazer de hum camponez optimo homocopathista.

Temos findo o esboço, que julgámos preciso, e havíamos promettido: passaremos agora ao exame e contestação do systema que nos occupa.

ANALYSE DA PATHOLOGIA GERAL.

Em verdade que o melhor, o mais sublime pensamento, mais brilhante e uniforme com a philosophia natural é o de reduzir quanto possível á forças ou potencias os phenomenos da natureza. Mas se esta maxima de *Newton* nós applaudimos, nem por isso consentiremos que prevaleçam abusos, que se multipliquem potencias, e que se as entifiquem: é este um dos erros da homoeopathia

» Quando o homem adoce, diz *Hahnemann*, esta força espirital activa por si mesma, e existindo em toda a parte da organização, é a primeira que se resente da influencia dymnamica do agente hostil á vida; só ella após de acordada por esta percepção pode procurar ao organismo as sensações desagradaveis que sofre, e levar-o aos actos insolitos... » (1)

Esta idéa, assaz velha para que pertença originalmente á homocopathia, parece-nos perigosa aos avanços da sciencia alem de ser imminantemente falsa: e por isso que ella data já dos primeiros dias e vem de longiquos tempos, por isso que mesmo conta distinctos proselytos, e entre nós angaria affeições, suscita-se-nos o interesse de a seu respeito expender nossas convicções e as justas razões, que as appoiam.

(1) As proposições citadas, cuja origem não especialisarmos, são extrahidas do organon ou materia medica de *Hahnemann*,

Hippocrates figurou uma força activa e pensante, a que chamou *enormon, fasis*; Aristoteles denominou-a principio motor; Boerhave impetum faciens; Van-Helmont archeo; Stahl alma; outros vis insita, vis vitæ, força vital &c.: a physiologia moderna e nella proeminentemente Magendie, Bouillaud e Rostan recusam-se a admittir forças vitæ. E em verdade nem-uma consideração philosophica justifica similhante admissão, nem-uma utilidade recommenda-a; e necessario seria, para que então fossemos consequentes, crearmos tantas forças, quantos os actos distinctos da organisação; assim ao lado da longa cadeia de phenomenos, que constituem a vida, teriamos não menor serie de potencias, que explicassem sua existencia e a presidissem: a pár da tonicidade postar-se-iam a digestibilidade, a respirabilidade, nutribilidade e outras desta ordem, que por ventura á imaginação e ontologismo aproovesse crear, sem que com isto houvessemos adiantado um só passo e melhor explicado os factos.

Hahnemann á exemplo da escola vitalista, á imitação de Paracelso, Van-Helmont, Stahl e outros, ao tempo em que dizia cingir-se á experiencia e observação sós, fulminando anathemas contra os systematisadores, e mais que escrupuloso em raciocinar, julgando favoraveis essas forças á sua doutrina, creou-as, dotou-as de vida, fel-as activas, capazes de discernirem, susceptiveis de adoecerem e medicarem-se; e nellas baseou o bello ideal de sua nosogenese sem hesitar pelas difficuldades, que encontramos.

O medico, como bem se exprime M. Rostan, não deve vêr em o homem mais que órgãos e funcções; estas são effeitos d'aquelles, e por tal immediata e absolutamente embaixo de sua dependencia: assim a menor alteração material ou organica trará após si alterações proporcionaes ás funcções; e se ellas tão graves forem, que estas se tornem difficeis ou impossiveis, eis a vida compromettida, eis proxima a morte. Sendo a vida nada mais que huma existencia, cujo character é a actividade, cuja expressão o movimento, e cuja essencia toda modal é constituída pelos phenomenos organicos, nasce desde que o primeiro órgão trabalha e termina quando o ultimo repousa; esse turbilhão de momentos, que tão depressa se esva-hem e jámais tornam, marca sua duração. Ora se ella é posterior aos órgãos, se mesmo não é um ser real, como ter propriedades que possam tornar-se mórbidas? A sensibilidade e tonicidade nada são em si mesmas, apenas indicam huma maneira de ser de certos órgãos manifestada pela acção de taes e taes instrumentos, e nunca verdadeiros seres desligaveis dos corpos a que estão annexos— *Pour nous* (o mesmo M. Rostan) *les propriétés dites vitales ne sont que le resultat de la matière organisée; c'est la matière en mouvement; c'est la matière mise en jeu.*

Nem se objecte que perdurando os órgãos, e muitas vezes integros alem da vida, existindo até que a putrefacção os consuma, e os reduce a seus elementos químicos passando-os para estados novos; e que havendo cessado a vitalidade antes

que estas mudanças tivessem lugar, devem as propriedades vitaes por esse só facto serem coisas outras e distinctas da organização, visto que dam-se os casos de existirem juntas e separadas dos órgãos. Não; tal maneira de raciocinar aberra da sã logica, e muito dista de seu conveniente rigor. Pois se, como dicemos, existindo o organismo em plena integridade, seus actos deverão effectuar-se e executar-se suas funcções; se mediante modificações que lhe dizem respeito e o fazem tomar relações, que não sejam physiologicas, seus actos transtornam-se e se amoldam na razão directa ao grau de intensidade da modificação organica; como figurar-se uma existencia distincta, e dar-se perfeita independencia á aquillo, que apenas é seu proprio existir e huma maneira de seu estado? Concessão semelhante importaria o mesmo que dar-se existencia ao movimento abstracto e independente de um corpo, só porque esse corpo possa estar ora em repouso, ora em agitação.

Se Hahnemann entendesse por propriedade vital o poder, faculdade, aptidão ou disposição dos corpos organizados a produzir phenomenos, cuja explicação não acha cabida em as leis physicas e chemicas conhecidas, e não um ser, uma força espirital; então seriamos de accordo ainda mesmo que não enxergassemos conveniencia nisso, e nos convencessemos de que persisteriam insolúveis as questões, e a sciencia nada ganharia (1). Mas transigir com tão grosseiro ontologismo, não o podemos.

Nada mais complicado e estupendo ha que a organização humana! Machinas hydraulicas, laboratorios chemicos, pilhas electricas, imans poderosos, alavancas de todas as especies, e mil outros admiraveis objectos não deixam duvida que a natureza primária em sua composição. O admiravel arranjo de tantos apparatus, a maravilhosa delicadeza de cada uma de suas partes, seu consenno a certos e determinados fins, e mais que tudo a harmonia e regularidade entre tão prodigioso numero de operarios, são coisas, que nos surprehendem e abyssam sem as comprehendemos, e que nos revelam o alto poder da mysteriosa mão, que as creou. Ora, se na ordem physica, em nossas machinas muito mais simples a falta, a deslocação de huma peça acarreta mudanças em seu trabalho; e se ha entre ellas e as de nossos corpos alguma analogia, senão bastante, (reservadas as restricções devidas); qual a razão porque não faremos ao estudo das molestias applicaveis as noções, que nos emprestam os conhecimentos mechanicos &c.? Se á secção de um musculo, por exemplo, se á fractura de tal osso invariavelmente acompanham alterações de movimentos nas respectivas partes, não será concludente que essas alterações sejam meros effectos dessas lesões? — « Bem como a elasticidade, diz Andral, modificada em qualquer corpo leva-nos a suppor que fôra ocasionada pela

(1) Ainda recorrendo á essa potencia, á força espirital, como poder-se ia explicar a mobilidade do coração depois de arrancado do corpo, a contracção de suas auriculas e de seus ventriculos, como se tem observado por muitas vezes? Será porque nessa porção do corpo tenha vindo tambem uma porção do espirito? Talvez!!

modificação material desse corpo; assim devemos proceder respeito á natureza animada; e teremos que as modificações de irritabilidade &c., serão produzidas por alterações proporcionaes de seus respectivos órgãos : e ainda quando as lesões organicas forem leves para que expliquem graves phenomenos; e quando mesmo se as não encontrem, não devemos suppor a existencia de suas causas fora da organização. Pois que nossos fracos meios são insufficientes, nossos sentidos imperfeitos para que encontremos as differentes lesões, de que são susceptiveis nossos órgãos, diremos que nada existe só porque nada vemos? E por ventura acham-se bem estudadas e sabidas as differenças especiaes de nossos solidos, e fluidos quer no estado de saúde, quer no de molestia pará que apreciando-as possamos sem erro e com conhecimento de causa decidir? Que sabemos nós de tudo isto? ligeiras mudanças de textura, de fórma, côr, densidade e pouco mais. Não devem o magnetismo, electricidade, calorico &c., modificadores essenciaes representar importante papel em pathologia? E quasi nada sabemos a seu respeito.

É nesta carencia e faltas que o vitalismo fixando-se nos diz: as desordens que notaes em as funcções, a morte que se lhes segue, são consequencias dos des-acordos da vitalidade, da falta de equilibrio ou abolição das forças, que animam e vivificam os seres organizados; as lesões, que vêdes nos instrumentos da vida, no material destes seres derivam-se da influencia já morbida dessas forças, são começo de decomposição ainda em vida, são precursores de um proximo fim, e total destruição.

Só fundado na ignorancia, cego á todo progresso, e obstinado na inacção, o vitalismo pretende que o conhecimento das causas não sahirá dos mysterios, que a natureza para si reservou; que é profanal-a tentar suspender o véo, que as encobre, condemnando-se á estaca e a impossibilidade de aperfeiçoamento. Outra porém e a marcha feliz que adoptamos. Quando nossas investigações necroscopicas se baldam, e nos não explicam as alterações funcçionaes, quando em o cadaver não encontramos a razão da morte, procuramos de novo, e acreditando com Broussais que, se algumas vezes os órgãos nos parecem mudos, he porque ignoramos a arte de interrogarmos, redobramos de esforços até que a descubramos, e esgotemos os socorros emprestados pelo chimico e pelo physico. Opinamos portanto que todas as molestias devem encontrar-se, só e simplesmente só, nas gradações assás diversas do estado do organismo; e que essas, cuja natureza e séde são ainda hoje problematicas, melhor estudadas passarão para a mesma serie das febres essenciaes da antiga escola. A anatomia pathologica espantosamente progrede, e com ella facilita-se o diagnostico; aguardemos ultteriores descobertas, e a obra tentada pelo autor da nosographia philosophica e á cargo da escola moderna será realisada, cessando de huma vez a estúpida classificação de affecções vitaes ou essenciaes. Tal é nosso pensar respeito a nosologia homoeopathica, que mais laconica e resumida do que as fundadas sobre o *secco* e *humido* dos primeiros tempos, o *strictum et la-*

rum de Themisson, a *stenia* e *astenia* de Brown é mais do que ellas falsa. Passaremos com a mesma presteza ao exame das causas ou ethiologia de Hahnemann, sem nos occuparmos da psora de que elle faz origem para grande numero de molestias.

ANALYSE DA ETHIOLOGIA.

« As causas de nossas molestias não podem ser materiaes; por quanto a menor substancia ou particula extranha ainda innocente que nos pareça introduzida em os vasos sanguineos, é repellida pelas forças vitaes como se fora um veneno, e se o não puder ser, ocasionará a morte. Insinue-se o menor corpusculo em nossas partes sensiveis, que o principio da vida não descançará sem que consiga eliminá-lo provocando a dôr, febre, suppuração e gangrena. »

Claramente resulta desta doutrina que á medicina nada importa o conhecimento dos materiaes, que affectam e modificam a economia; que as molestias devem á outras acções, que não ás destes seres, sua causalidade; e que não cahindo esta ao alcance dos sentidos e intelligencia humana, nos devemos recusar á sua investigação. Hahnemann quer fallar das causas primas e immediatas, que a nosso vêr são já consequencias e estados morbidos, são já phenomenos pathologicos. Certamente não podemos apreciar esta natureza de causas, mas não devemos deixar de considerar como causas os corpos, que sobre nós tão poderosamente influem, e cuja remoção muitas vezes não pouco nos interessa; e como o fariamos se é á corpos que recorremos para intervirem nos processos de tratamento? Se estes corpos mesmo na therapeutica homoeopathica gozam de propriedades pathogeneticas? De nem uma forma. É tão falsa quanto inconsequente e contra-producente a proposição de Hahnemann: analysemos.

Verdade é que á introducção do ar em as veias algumas vezes se tem seguido rapida morte; accidente este bastante grave e que assás compromette a vida nas operações, em que se cortam grossos vasos, e que zomba de ordinario dos soccorros d'arte. Mas concluir-se deste facto e d'outros a elle analogos, que as causas morbidas não possam ser materiaes, é faltar positiva e directamente ás regras do mais simples raciocinio. A' primeira vista parece que se o ar, a cujo contacto somos de continuo affeitos, é capaz de ocasionar accidentes tão perigosos, de maior gravidade devem ser aquelles produzidos por agentes mais extranhos e activos; que se a presença de um corpo, que a todo o instante respiramos, e sem o qual não existiriamos, é deste modo damnosa e mortifera, não poderia ser innocente á presença d'aquelles, a que não fossemos habituados. Entretanto errariam os que assim pensassem, e a sciencia possui experiencias bastantes e não poucos factos para que nos convençamos desta verdade, quando nos escusassemos a procurar na acção chimica do ar sobre o sangue negro a razão de taes phenomenos. Sim; re-

flicta-se nos processos, á que as leis de afinidade em partes tão improprias darão infallivelmente lugar, attenda-se á natureza e consequencias de seus effeitos, que ter-se-ão explicado os accidentes perigosos da introdução do ar em o systema venoso.

Em 1665 Sir Christophe Weren, Fabricius de Datning em 1667, e Smit em 1668 foram os primeiros, que pela injeção nas veias introduziram medicamentos em a economia sem consequencia alguma funesta, e antes com reconhecida utilidade. Fontana ao depois, Brodie, Magendie, Orfilla e ultimamente o Dr. Hale em si proprio mostraram por experiencias reiteradas que nem-um perigo existia em misturar com o sangue medicamentos energicos, e que este meio de applicação facilitava mesmo não só a presteza, como a energia da acção das substancias, bastando muito menor dose assim administrada para produzir, e mais rapidamente, os mesmos phenomenos, que doses duplas pelas vias ordinarias. O ricino, ipecacuanha, colocintidas, rhuibarbo, tartaros tibiado, magnesia, espirito de vinho e outras muitas substancias foram vantajosamente empregadas por este methodo. Fica por tanto fora de duvida, que substancias materiaes podem por-se em immediato contacto com o sangue e em seu proprio aparelho, sem que a *força vital* trate de as expellir e a morte tenha lugar. E ainda quando não fosse falso, como demonstrámos, esse principio, é elle inconsequente para que produza prova alguma a favor da immaterialidade das causas.

Temos por incontestavel verdade, que o systema venoso não constitue de per si só o aparelho absorvente; que os vasos lymphaticos concorrem sobre-maneira a este fim, e que os tecidos organicos gozando da mesma permeabilidade que os corpos brutos, embebendo-se de liquidos e obedecendo ás leis encontradas por Dutrochet, facilitam a circulação, e dão aos fluidos relações sempre novas: por consequencia podem os principios deleterios por outras vias, que não as do systema sanguineo, penetrar a organisação, e ir infeccional-a. E a não pensar com-nosco como explicaria Hahnemann a côr amarellada dos ossos pelo uso da ruiva dos tintureiros, a da conjunctiva pela ictericia, as metastases &c., elle que não admite que tenham para ali sido levados a ruiva, ebillis pelo systema rubro? Negaria estes e outros factos mil vezes observados, ou admittiria que outros canaes, outras vias restam de transito, e assim renegaria seo proprio dogma.

Dicemos ser contra-producente a proposição, que examinámos; e nada ha mais obvio. Por isso que a força vital não repousará até que tenha eliminado o corpusculo, que a incommôda, provocando dôr, febre, suppuração e gangrena, dizer-se que a causa mórbida não pode ser material, é certamente o mais fanatico espiritalismo, o mais estranho paradoxo! Pois que! hum corpo leva a perturbação ao organismo, provoca-o; a vitalidade desmanda-se; dores, febres, suppuração, e gangrena apparecem, e esse corpo não é o provocador, a causa de todo este apparatus mórbido? Por ventura, para que fosse causa, seria preciso que sua pre-

sença fosse innocente, e em harmonia com as forças da vida fosse por ellas benignamente hospedado, e se não manifestasse symptoma algum de molestia? que a febre, dor, suppuração e gangrena não existissem? Sim; diz a homoeopathia, esse atomo, de quem tanto se resente a força vital, nada faz; ahí existe como se não existira; toma parte na producção da molestia; mas não é de fórma alguma causa; é o motor *tanti mali*, mas innocente! Tal é o código de Hahnemann!

De mais, qual é a essencia dos *miasmas chronicos*, fonte fecunda pathogenetica? qual a natureza da *psora* e suas variedades, para que-seja transmissivel de um a outro individuo, de paes á filhos, e vá percorrer até remotas e longinquas gerações? Aceitemos os factos taes, quaes os observamos; esqueçamos a mania de tudo espiritualisar, demos de mão ás innovações e metaphysicas subtilezas, que tanto prejudicam á sciencia, e cedo tocaremos o positivo, o verdadeiro progresso.

Condemnamos por tanto como falsa a ethiologia de Hahnemann: e não se pense, quando assim dissertamos, que nossa intenção é tudo materialisar, é reduzir o homem todo a um accumulo de materiaes, á uma simples machina. Não; jamais negaremos a imperiosa influencia do moral sobre o physico, e nem duvidamos da mutua e reciproca dependencia, em que se elles ligam; fizemo-nos ouvir como medico, e deixámos de lado, o que possa pertencer ao psicologista; procurámos apontar o caminho azado á observação, e pretendemos desviar os vôos da imaginação; procurámos bem seguir os passos de Hippocrates, arrancando a sciencia da vida ás garras da phylosophia; e oxalá nos não separemos de seus vestigios! Possa esta ingenua declaração arredar de nós sinistros intérpretes, e satisfazer á susceptibilidade assás escrupulosa d'aquelles, á quem tenhamos parecido em extremo materialista.

Mal preenchemos os deveres, que nos impozemos no exame das questões, que ventilámos; mas justa é a desculpa; a analyse de um systema medico por certo não cabe no acanhado campo de uma these, e não poderíamos, sem nos tornarmos prolixos, persistir no exame de outros pontos da pathologia geral. Deixando pois quaesquer questões relativas á *psora*, e sem mesmo fallar da pathologia especial, porque a não tem a homoeopathia, entraremos em a therapeutica, que constitue propriamente a doutrina.

ANALYSE DA THERAPEUTICA.

Similia similibus sanantur: eis o axioma therapeutico da homoeopathia; eis o resumo, em que se cifram todas as indicações, e á cuja extravagancia deve Hahnemann toda a celebridade de seu nome: e eis para nós o mais bem delineado quadro dos desvarios da razão, e das difficuldades da experiencia. Um unico principio therapeutico por tal forma generalisado não poderá sem riso ser ouvido no

estado actual da sciencia: em verdade merece Hahnemann o Panteon ou a *Salpêtrière*, a corôa de louro ou a *camisa de força*.

A homoeopathia considerando cada caso mórbido como um caso especial, cada molestia como uma unica e formada de certos symptomas, que se não encontram em outra qualquer, deveo por estas vistas procurar para cada uma dellas um meio de tratamento distincto, cujas indicações teriam outra origem que não o caracter da molestia e natureza das causas; são estas indicações que passamos a examinar.

„ Desta verdade incontestavel que alem da totalidade dos symptomas nada mais
„ traz ao medico o conhecimento da molestia, que exige soccorros, devemos in-
„ ferir que não ha outra indicação que a collecção dos symptomas observados
„ em cada um caso. „

São por tanto os symptomas a bussola unica que deve guiar o homoeopathista nos escondrijos do therapeutica; só elles a indicação, e elles só bastam! talvez porque ignore quanto não vejam seus olhos, seus ouvidos não ouçam, e não impressione seus sentidos. Alem dos pungentes gritos, da convulsiva febre e apparente estado de sua victima, nada elle conhece; tão sensualista na indicação, quanto metaphysico nas doses!

Mas, *admirabile dictu!* apenas baseado nos symptomas e simples confissão do *réo* elle posue a pedra *phylosophal*, o remedio infalivel, e o elixir universal á que molestia alguma resiste; cuja vista, sombra ou simples cheiro dão prompto garrote ao mais mortifero mal e sempre *citò, tutò, et jucundè!* Quando vós, allopathistas incansaveis, esquadrinhadores da organisação, pesquisadores da natureza, experimentadores consummados nada podeis e só vos é dado palliar as molestias ou aggravar-as por vossos imprudentes processos!

Deixemos o ridiculo proprio á homoeopathia, e tratemos de refutal-a.

A' todos, os que se dão ao estudo da vida mórbida e procuram encontrar a razão de seus phenomenos, outra cousa é conhecida além desses phenomenos; elles chegam a apreciar a relação de causalidade entre objectos, que se consociam e coexistem: exemplifiquemos. E' de evidencia que a *paralysis* seguida á secção de um musculo nasce da falta deste instrumento; que as *pustulas* desenvolvidas pela inoculação da *vaccina* devem á ella sua origem; que a alta dose d'opio, de *striquinina* ou outro qualquer toxico é o *ratio sufficiens* do envenenamento; que a ossificação dos tecidos na idade senil é a consequencia mui natural de leis *physiologicas*; que a *apoplexia* é o factor de certos e bem estudados phenomenos; finalmente, que mil causas podem ser conhecidas. Ora, se temos assim conhecimento não unicamente dos symptomas, mas das causas, teremos outros dados em que firmemos a indicação therapeutica. E que dados mais racionais e estaveis que as causas, que nos mostram a um tempo a séde e natureza da molestia? Não hesitamos na escolha e preferencia, pois que são obvios os *damnos* da medicina sympto-

mática; e com quasi todos os Praticos opinamos que o conhecimento das causas é a mais imperiosa condição para o bom emprego dos medicamentos; condição bem expressa no aphorismo *sublata causa tollitur effectus*.

Muitas outras considerações merecem, debaixo deste mesmo ponto de vista, alta attenção; o clima, estação, localidade, idade, sexo, temperamento, idiosyncrasias, constituições individuaes e atmosphericas, o estado e periodo da molestia &c., são objectos de tão reconhecida utilidade, que nos não daremos a diminuir sua importância com nossas reflexões.

Recusamos pois taes bases de indicações.

„ Não he senão em virtude de uma nova molestia produzida pelos medicamen-
„ tos, e em virtude de sua propriedade pathogenetica, que elles serão proveitosos;
„ e preciso é que a molestia artificial seja o mais semelhante possível á molestia
„ natural para que se opere a cura. „

Tal é o methodo preferido á allopathia, isto é, a medicina ordinaria, de que Hahnemann fez tão má divisão: methodo generalizado á todos os casos, e que certamente não comprehende grande numero delles; por exemplo nas molestias produzidas pela subtracção de um excitante natural, ou funcional a homoeopathia longe de recorrer a seus globulos e ao principio *similia* não salvará o doente a menos que não restitua ao órgão o estimulante de que carece; nos casos de molestias artificiaes, em que se propõe sustar a acção de uma substancia empregada, de um veneno o antidoto nem-uma similitude tem de acção com a substancia, e todavia aniquila seus symptomas; a canfora por exemplo é o antidoto do enxofre com quanto em nada se lhe pareça, e o enxofre não é o antidoto da canfora, isto he, uma molestia sulfurosa é semelhante á molestia canforosa, pois cede á sua acção, e a molestia canforosa não é semelhante á sulfurosa, absurdo commum a todos os casos deste genero: nas molestias ephemeras que desaparecem pelos simples meios hygienicos &c. &c. Em todos estes, e outros casos, ainda homoeopathicamente considerados, o principio *similia similibus* cahe em falha, ou não os comprehende.

Em referencia á medicina classica, esse methodo muda muito de relações, que conviria examinar se não fossem palpaveis seus absurdos. Como surtir podem bons effectos dos estimulantes nas affecções inflammatorias, nas flegmasias gastricas; e dos debilitantes nas molestias anemicas, nas cachexias &c. ? Certamente o emprego de tal medicação seria um verdadeiro attentado, um assassinato directo. A therapeutica de Brown era toda incendiaria, o vinho sempre prescripto pelos partidarios da medicina escocesa constituia a panacéa; mas Brown havia organizado uma nosologia sua, que appropriada a este plano de tratamento a justificava: as molestias ali classificadas quasi todas asthenicas, na razão de 97 para 100, tornavam improvaveis os insuccessos da therapeutica. Os systemas medicos dos Chemicos, dos Pneumatistas, de Rasori, de Priestnitz &c., são mais ou menos

estragantes, mas sempre partidos de um ponto razoavel, e que lhes dá apparencia de verdade; porem a homoeopathia nada apresenta que a torne desculpavel; sem dar valor á natureza da molestia vai buscar os symptomas, e nessa miseravel base assesta os fundamentos de sua doutrina, e do principio cardeal em que joga seo systema.

Não ha para a homoeopathia substancias, em que ella não ache virtudes energicas, e potencias dymnamicas; apenas o alcohol, o assucar, e o amido foram os excluidos da sua therapeutica; todos os mais corpos emprega ella confiando em suas propriedades pathogeneticas; e mesmo aquelles até hoje tidos como inertes pela velha eschola, como o carvão, o carbonato calcáreo, os metaes puros, &c, acham-se pelas mãos de Hahnemann elevados á mesma cathegoria de actividade do acido hydro-cianico e morfina. Um abálo, o movimento mais simples, o só voltar do vidro, que os contém, bastam para que nelles se desenvolva magica força: multipliquem-se esses movimentos, que multiplicar-se-ha a potencia medicadora, e a tal ponto subiria sua energia que um só grão de arsenico branco enveneraria o mundo todo, que uma só gota de sua quinta ou sexta diluição, embebida em milhões de microscopicos globulos, sobriaria aos gastos homoeopathicos no decurso de seculos. E se admira tamanha actividade de atomos ainda menores do que os em que pensaram Leucipe, Democrito, e Epicuro, mais maravilhará a multiplicidade de seus phenomenos: com effeito, a não ser tachigraficamente, impossivel é escrever-se tão copioso numero em o curto tempo, dentro do qual se produzem; hajamos exemplos da belladonna, que nos olhos só á mais de cem phenomenos dá lugar, da noz vomica, que excede á mil e trezentos, do oxido negro de mercurio que occasiona mais de mil duzentos e sessenta, e assim os de mais corpos.

Exíguo que seja o quantitativo das doses, uma vez que se lhe communique a agitação conveniente, será sempre de sobra para levar a seos eixos, a seos limites a *força vital* desregrada. E para que pudesse Hahnemann tornal crível tal paradoxo não se olvidou da electricidade, do magnetismo e do tartaro, empregado pelo methodo de Lantois; como se estes exemplos podessem cohonestar uma idéa, que á olhos vistos é ridicula. Nem uma analogia, nem um ponto commum ha entre as virtudes therapeuticas ordinarias, a electricidade e magnetismo; e quando houvera, não conceberiamos o como esses globulos por longos tempos conservariam seo estado electrico ou magnetico, nem a possibilidade de que a electricidade e o magnetismo gozassem para produzir todas as curas; não comprehenderiamos tambem a razão, pela qual uma só substancia não bastasse para todos os casos mórbidos, e nem porque deixassem de ser succedancos, e fossem especificos os innumerados medicamentos homoeopathicos: deparariamos ainda difficuldades em explicar a falta de electricidade e magnetismo nas drogas que emprega a allopathia. Certo que o appello para taes mysterios é frivolidade de mais, não satisfaz a razão, dista longe de contentar o espirito menos exigente, e é equipolente á tacita confissão de erro.

Ainda a exiguidade levada a tal ponto contraria directamente os factos, que diariamente observamos, e se oppoem á sancção da experiencia. Quantas vezes não recorremos nós á duplicadas doses de um mesmo remedio para conseguirmos effeitos, que haviam falhado? Isto é tão frequente e sabido, que todos reconhecem esta verdade. Como será sufficiente para neutralisar a acção venefica de qualquer toxico huma nihilidade de medicamento, um *billionesimo* de grão de antidoto? E quem confiaria no globulo de quina para nas febres intermitentes perniciosas cortar os accessos com a promptidão e segurança, que é da maior exigencia? Não seria nada fazer o entregar um apoplectico ao risivel uso dos globulos de Hahnemann, e deixal-o correr á uma morte certa? E' necessario uma crença de ferro e uma confiança estúpida para proceder nestes casos homoeopathicamente.

Com quanto sympathisemos com a simplicidade dos medicamentos e brademos alto contra a extraordinaria, mais que superflua e charlatanica mistura de substancias, com quanto aborrecamos essa poli-farmacia, todavia casos ha, em que convivimos não prescindir de reunir substancias para obtermos resultados, que a sãa experiencia abona, e eminentemente interessam ás molestias; então longe de estigmatisar á aquelles, que assim formulassem, nós os imitariamos. E' pois em demasia o escrupulo de Hahnemann banindo toda e qualquer mistura, principalmente quando é da maior conveniencia levar á differentes orgãos os modificadores, de que carecem, e para os quaes tem predilecção.

Nem-uma é a classificação dos medicamentos na homoeopathia, todos são especificos, todos singulares, todos dissimiles; a cada molestia por conseguinte só um delles será o indicado.

A communidade de acção, a unidade de aparelho sobre que obrem os agentes therapeuticos, e que motivaram as classificações de tonicos, adstringentes, excitantes &c., propriedades que de modo algum podem entrar em duvida, e se acham terminantemente provadas, foram pela homoeopathia proscriptas a pretexto de haverem sido mal baseadas. « Não he, diz nos ella, sobre o homem doente que as virtudes medicinaes devem ser colhidas; o homem são offerece mais segura garantia ao estudo das substancias therapeuticas, é nelles que convém cuidadosamente observal-as para que possam com vantagem ser empregadas. » De bom grado concordamos em parte desse principio; independente de todo o systema e de toda a theoria, é certamente da mais alta utilidade experimentar sobre os corpos em saude as substancias medicamentosas, se quizermos proceder methodicamente na indagação de suas propriedades; mas convém ao depois administral-as em os diversos estados morbidos seguindo sempre os dictames de uma sãa analyse. Assim pois jamais assentiremos na exclusão de um tal estado em o homem doente; por quanto devemos conhecer o modo de acção dos meios pharmaceuticos nas differentes modificações do organismo; devemos bem appreciat

cada um dos phenomenos que possam produzir. Nem se julgue, que a impressão dymnamica dos modificadores em circumstancias physiologicas deva com exactão reproduzir-se na organisação mórbida: não, o contrario é a cada momento patente: e taes differenças são occasionadas pela diversidade de condições de dous estados tão oppostos. E' pois indispensavel estudar as substancias sobre o homem pathologico para que com segurança e certeza possa o medico calcular as probabilidades e bem resolver os problemas de Pitcairn e Barbier.

Não devemos limitar nossos cuidados á simples observação dos effeitos therapeuticos, resta ainda hum vacuo a preencher, e nem deve o espirito observador parar contente de objecto tão material; este vacuo desconheço a homoeopathia, e a medicina physiologica soube encher-o. A maneira de acção, o modo de obrar de cada substancia, sua predilecção ou affinidade (permitta-se-nos a expressão) para aquelle dos órgãos em que ella se faz sentir, a energia com que produz seos effeitos, e sobre maneira as muitas condições que a subordinam, que presidem a seos actos, são coisas de que se não pode prescindir sem quebra de alto interesse; e finalmente muitas considerações devemos ter em guarda quando tratarmos de marcar aos medicamentos a classe em que se postem.

O especifico das substancias é prova do empirismo, que hoje como nos luctuosos tempos da ignorancia ainda reina. Apesar dos progressos da sciencia a homoeopathia, reconhecendo o protectorato do especifico, á elle recorre como mais um mysterio em que envolvendo-se pozesse á coberto o contra-senso de sua therapeutica. Hahnemann insiste muito na pureza dos medicamentos, que é um corollario da simplicidade que recommenda. “ O medico, diz elle, deve estar convencido de que a substancia se não acha unida á alguma outra; e para isso necessario é que elle proprio se encarregue de preparar os medicamentos. „ Não pensamos que este conselho dos homoeopatas seja tão conducente aos fins da arte como pensou Hahnemann. Sem duvida o medico deve ser associado ao pharmaceutico, importa mesmo muito a beneficio da humanidade que o medicamento não seja promptificado por aquelle mesmo, que o prescreve: ha nisto huma garantia a favor da moral e sobre tudo da reputação medica, que muitas vezes se vê comprometida e abocanhada, quando não seja a bem da sciencia. Quem acreditaria que a cura operada era devida á esta e não á aquella substancia simplismente confiando na denominação dada pelo *Hahnemista*? E como defender-se-ia este das imputações, que lhe fossem feitas nos frequentes insuccessos de sua clinica, nos casos de uma morte subita, seguida á ingestão do innocente globulo? e não poder-se-ia attribuir-lhe? Certamente.

Temos impugnado a homoeopathia com os principios da sciencia, temo-nos decisivamente pronunciado contra sua pathologia e therapeutica, apenas servindo-nos das armas da razão; agora é mister desçamos aos factos, penetremos os hospitaes e collocados ao lado do doente, nesse tribunal, em que justa balança

pêsa os raciocínios do gabinete, em que se desfazem as theorias e conjecturas, nesse sanctuario onde o medico deve chegar respeitoso, demonstramos que o principio *similia similibus sanantur* nada mais é que vão fantasma, mero sonho e illusoria invenção. Para este fim procurámos nas obras e jornaes scientificos as experiencias e opiniões de medicos, á quem não é possível disputar probidade, e que se acham por tal fôrma conhecidos na aristocracia medica que bem lhes cabe o titulo de sabios. E' á força de taes opiniões, sob os auspicios de experiencias rigorosas, e finalmente ao irresistivel poder dos factos que cederão os falsos dogmas da homoeopathia, e cabirão por terra essas molestias analogas, pelas quaes a *força vital* em desacordo seria levada a seo rithmo, e ficará á toda luz o nem-um valor da potencia dynamica dos globulos.

Hahnemann não podendo aplanar as difficuldades, que encontrava á crença de seus mysterios, e nem resolver as objecções, que de todos os lados nasciam, appellou para a experiencia e observação de que tanto se houvera desmandado, e ahi deparou sua doutrina o funebre fim em que agonisa. Sim, que os medicos ainda certos da veracidade da medicina classica, ainda convictos dos absurdos da homoeopathia, para que não restassem recursos e evasivas á Hahnemann, se não deverão recusar a este campo: e então reiteradas experiencias, observações as mais cautelosas e exactas provarão de uma vez suas previsões.

« Em 140 observações, diz Andral, colhidas em um grande hospital á vista de muitas testemunhas evidentemente provamos que a homoeopathia é falsa. Duas series de experiencias diversas e ambas infructiferamente foram por nós tentadas. A quina, segundo Hahnemann, não cura a febre intermittente senão produzindo um accesso semelhante em o homem são. Nós mesmos e comnosco onze pessoas em perfeita saude tomámos a quina nas doses homoeopathicas; vendo que nem-um effeito obtinhamos passámos á doses ordinarias e ao depois a maiores ainda, em pó, extracto, e por fim o proprio sulfato quinino na quantidade de seis á vinte e quatro grãos por dia. Estas experiencias foram continuadas por muito tempo, repetidas em diferentes estações e debaixo de diversas constituições atmosphericas sem que algum de nós soffresse o menor accesso intermittente. Depois da quina passámos ao aconito, que para os homoeopathistas mais val do que as sangrias nos casos de febres inflammatorias, sem nem-uns resultados. O enxofre nada produziu de erupções, e a arnica de dores contusivas. Continuámos taes experiencias por todo um anno percorrendo a pharmacopéa hemoeopatica, e sempre inutilmente. Por tanto é inexacto dizer-se que os remedios determinam molestias semelhantes ás que curam, e fica pela experiencia destruida a primeira base da doutrina. Algumas curas porém obtivemos pelos globulos de quina e aconito; mas só a natureza ali obrou: o mercurio solavel e a thuya na syphilis, a brionia e o colxico no rheumatismo nos não deram a menor vantagem. »

Iguaes foram em exito as experiencias de M. Double, Damas, e muitos outros.

que conjunctamente ensaiaram promover a febre intermittente, sem que o conseguissem, apesar de haverem tomado a quina em todas as doses por espaço de quatro mezes.

Nem-uns foram tambem os effeitos que surtiram dos ensaios de M. Esmery em si proprio tendo nelles consumido toda a perseverança.

O Dr. Marc refere que M. Lens repetira incansavel experiencias tendentes ao desenvolvimento e provas das virtudes homoeopathicas quer em Paris, quer em Berlin sem nada obter; e accrescenta á esta nota que um homoeopathista fôra surprehendido, administrando fraudulentamente medicamentos allopathicos para occorrer á fallia dos da homoeopathia.

Bailly diz-nos que os trabalhos de Curie e de Leon Simon com medicamentos da propria fabrica de Hahnemann não foram mais felizes do que os de que havemos fallado; pois dos muitos doentes, que se submeteram ás experiencias, nem um provou o menor allivio.

M. Bouillaud deduzio de grande numero de experiencias que a homoeopathia é ridicula, e mortifera n'aquelles casos em que se faz indispensavel não perder tempo e obrar com energia; e diz que deveriam seos sectarios ser condemnados a esta só fôrma de therapeutica quando doentes em pena de sua credulidade; e com Esmery e Rouchoux considera-a falsa huma vez opposta ás verdades mais bem estabelecidas e aos factos melhor provados.

Esquirol refere que em Napoles fizera M. de Horatis por autorisação do governo experiencias innumeradas; e que pelos pessimos resultados lhe fora cassada a autorisação, e feito cessar tão damnosa pratica. Desde então se não ouviu mais em Napoles fallar de homoeopathia, e mesmo M. de Horatis seo entusiasta apostatou de seo credo.

O Dr. Seidlitz presume que nos poucos casos, em que parecem os globulos ter produzido vantagens, a imaginação interviera como unico agente; e para comprovar esta bem razoavel opinião cita o facto, que vamos expôr. M.^{me} Stephnow, de idade 48 annos, phtysica, havia sido tratada segundo a medicina de Hahnemann por o tempo de dous annos sem algum proveito. Neste estado foi o Dr. Seidlitz encarregado de cuidar da doente; e como lhe parecesse impotente para o caso a medicina allopathica, não duvidou acceder á seos rogos continuando no mesmo methodo de tratamento, em que houvera estado sem que tivesse melhoras: prescreveo-lhe dous grãos de assucar de leite não se esquecendo de assegurar-a dos melhores successos. No dia seguinte recebendo-o a doente com desdenhoso sorriso, disse-lhe: « Bem mostras quão pouco és amestrado nesta medicina; o medicamento que tomei, foi energico de mais, provocou-me mil incommodos, e pensei mesmo não amanheceria; mas acho-me agora melhor, e acredito serei curada. »

No Egypto um sectario de Hahnemann procurou introduzir a homoeopathia, e ahí fundar escolas em que ella fosse ensinada: recorreu a Mehemed-Alli de quem

alcançou permissão de por factos comparativos demonstrar a superioridade de seu systema sobre a medicina ordinaria. Duas salas de clinica lhe foram confiadas para as precisas provas; mas os máos successos, que o contrariaram, obrigaram o velho pachá a cassar a auctorisação concedida.

Taes experiencias denunciam peremptoriamente a justeza da opinião que emitimos ácerca da veracidade da doutrina de Hahnemann, opinião partilhada pelos mais celebres medicos da Europa, (1) e que se acha apoiada pelo poder de uma multiplicidade de factos. Com facilidade engrossariamos um volume se compilássemos todas quantas observações temos lido, e de que estão insados os auctores; mas se as que expendemos ainda não bastam, traremos á experiencia um dos chefes da seita homoeopatica, e elleahi demonstrará nossa opinião contra sua doutrina: eil-o.

O Dr. Herman bastante conhecido pelos seus escriptos, e forte sectario de Hahnemann, procurando perpetuar com gloria e celebridade seu nome, pedio e alcançou do grão-duque Michel o hospital de Tuttschim para nelle ser a nova doutrina posta em prova. As molestias então reinantes, e em maior numero nas salas, eram dysenterias e febres intermittentes. Começaram as experiencias em duas secções em que se seguiram os methodos oppostos; e após de dous mezes os resultados foram contra a homoeopathia como se vê.

	N.º de doentes.	Curados.	Mortos.	Existentes.
Methodo ordinario . . .	457	364		93
» homoeopathico . . .	128	65	5	58

Sendo a favor do methodo então seguido, pois que sem perder um de seus doentes curára quasi tres quartos, quando a homoeopathia perdera cinco e apenas curára metade deixando nos leitos um numero proporcionalmente maior do duplo dos que ficaram pelo outro methodo.

(1) A Academia Franceza em resposta á consulta do governo sobre uma petição dos homoeopaths assim se pronuncia: « Sr. ministro.— A homoeopathia, que se vos apresenta neste momento, como uma novidade, e pretende revestir-se de prestigio, não é cousa nova nem para a sciencia e nem para a arte. Ha mais de 25 annos este systema erra pela Allemanha, Prussia, Italia, e hoje em França, procurando por toda a parte e em toda a parte em vão introduzir-se em medicina.

• Entre nós, como em toda a parte, a homoeopathia tem sido submettida aos rigorosos methodos da logica; e a logica tem demonstrado a formal opposição deste systema as verdades mais bem estabelecidas, contradicções e absurdos palpaveis, que a fazem reprovada aos olhos dos homens esclarecidos; mas que não são um obstaculo sufficiente aos olhos do vulgo.

• Entre nós, como em toda a parte, ella tem soffrido a investigação dos factos e passado pelo crinido da experiencia, e entre nós como em toda a parte a observação fielmente interrogada nos tem fornecido respostas as mais categoricas e severas: porque se algumas curas preconiza, sabe-se que preocupações de uma imaginação facil por um lado, e as forças medicadoras do organismo por outro pleiteam com justo titulo os successos. A razão, e a experiencia acham-se portanto reunidas para repellir com todas as forças da intelligencia a um igual systema.

Como devera, o grão-duque descontente do processo homoeopathico fez cessar as experiencias; porém Herman, que não desanimava facilmente, insta de novo e outra concessão obtem. Elle proprio então faz preparar as salas em que se reproduzissem as experiencias; nem-umas condições hygienicas faltam, e com sentinellas á vista tomam-se todas as precauções. E' o hospital de S. Petersbourg o theatro das novas experiencias, que foram ainda menos felices para o Dr. Herman a quem o fado não protegia.

Assim foi Hahnemann batido na arena que escolhera, assim perdeu suas mais lisonjeiras esperanças, e vio baldos seos melhores projectos. Não foram as duvidas de quantidade, não o preconceito da imaterialidade medicamentosa, que evidenciaram a completa inercia de seos globulos, e a falsidade do *similia similibus*; foi no mar da experiencia e não nas vagas das conjecturas que naufragou a medicina homoeopathica. Deixemol-a expatriada (1) e moribunda expirar lá no velho mundo, e ahí paremos nossas reflexões para nos occuparmos della em nosso paiz: cedamos lhe pois mais alguns instantes de attenção, examinemos seos successos no Rio de Janeiro, e veremos que apesar da fertilidade dos tropicos ella ahí não poderá medrar.

A HOMOEOPATHIA NO RIO DE JANEIRO.

Em 1836 na nossa eschola de medicina apresentou se pela primeira vez a homoeopathia, como objecto de uma dissertação para obter o gráo de Dr. o Sr. Emilio Frederico Jahn. Este Snr., filho da eschola physiologica, jámais se poderia vencer de que os principios preconizados em seo opusculo eram taes quaes os dizia Hahnemann; e assim obrigado á defeza de uma causa injusta, e em uma posição falsa teve de ver refutado todo o material de seo trabalho: todavia tendo expellido a doutrina, e parecendo um dos gratuitos admiradores da therapeutica *atomistica*, o Sr. Dr. Jahn rejeitou o systema sem fazer uso dos globulos, e seguiu a allopathia.

Em 1842 reapparece a doutrina exhumada pelo Sr. Gama e Castro, que, cansado das polemicas periodiqueiras (em que apenas fôra visto), e deixando a vida de jornalista, hasteou a bandeira de Hahnemann, fazendo inserir nos jornaes grosseiras declamações, tiradas de seo organon e materia medica, certo de que a novidade ao vulgo agrada: sua espectativa porém não foi tão bem succedida que colhesse os fructos que calculára.

O pequeno interesse obtido pelo Sr. Gama e Castro fez nascer em alguns espiritos a convicção de que a nova doutrina podia bem aproveitar; e desde logo novos

(1) M. Marc e Breschet participaram a Academia Franceza que a homoeopathia se achava em tal desprezo na Alemanha, que um celebre medico, professor em Berlin, affirmava lá não existirem mais de tres homoeopathistas, um famoso velhaco (frípom) e dous ignorantes.

enthusiastas apparecem, entre os quaes o Sr. Germon (se é este seo nome) dizem-se discipulo de Hahnemann, pois que com elle praticára em Paris, e vira seos prodigios, figura de chefe. Entretanto o Sr. Germon não houvera fallado em homoeopathia desde que voltára de França, e só quando presenciára a nem-uma opposição feita quer pela imprensa, quer pelas auctoridades; e só quando testemunhára a criminosa apathia da medicina brasileira; até então *sanguinario* e *estercorario* sangrâra, bixára, e purgára sem que a consciencia lhe exprobrasse o assassinato que a todos os momentos praticava, sem que o remorso lhe gritasse alto para que se lembrasse dos milagres de Hahnemann e dos erros da medicina classica, e sem finalmente que a voz da humanidade soffredora achasse écho em sua alma! Por certo é inexplicavel a rapida conversão dos nossos homoeopathistas! Sem experiencias a favor de uma doutrina contra a qual se pronuncia a razão e o tempo, sem garantias a seo lado para que seja deposta toda a convicção em contrario, sem factos que tornam recommendavel qualquer descoberta, e a fazem digna de meditação e estudo, e sem já, não diremos maduro, mas leve exame, conversão tão instantanea e para pontos tão oppostos é sem duvida um desses phenomenos, que facilmente não encontram explicação honesta, e que só a leviandade de juizo, crassa ignorancia medica, ou então vistas criminosas de especulação (o que horrorisa!) poderiam motivar. Encontramos tamanho constrangimento em decifrar este enigma, em que fomos forçados a tocar de leve, que saltaremos por cima, e recusaremos ao leitor explicação plena e commentada.

E' lastimosa a facilidade com que no Brasil os especuladores e charlatães acham appoio, e não menos a impunidade de crimes tão graves! Deve estar ainda recente na lembrança dos Fluminenses a jocosa historieta do celebre Neyler-Bey, á quem (oh vergonha!) foi dirigido um longo assignado de pessoas gradas supplicando-se-lhe espaçasse por alguns dias a viagem que pretendia fazer: estes e outros factos infelizmente tão repetidos ácoroçam os especuladores á tentar por todos os meios extorquir e agglomerar fortuna em troca de alguns elexires, chapas medicinaes, falsos collirios, e ridiculos globulos, quando não sejam de meios incendiarios.

Mui serio e grave é o perigo, em que correm nossas vidas, para que se não esperem promptas providencias, que cohibam de uma vez tão pernicioso quão escandaloso abuso; e nem se casa com o estado de nossa adiantada civilisação a tolerante e criminosa indifferença com que acceitamos e sancionamos titulos, que se arrogam individuos, que delles muitos distam. Aventureiros aportam ás nossas praias despidos de toda a dignidade e consideração, e eil-os em pouco com a maior zombaria do bom senso, e não menor escarneo e desrespeito ao paiz, que benevolo os acolhe, elevados á posições distinctas; eil-os medicos, naturalistas, &c.: a principio extranhos ás honras, que se lhes prodigalisam, e como que pasmos de nossa boa fé e tamanha simplicidade são condescendentes, obsequiosos e agradecidos, mas bem

cedo julgam-se com direito ás mais exaggeradas pretensões, e procuram ousados rebaixar as illustrações do paiz! Não ha questões em que se não mettam, e ainda aquellas, que na sciencia estão irresolueis pela transcendencia e difficuldades de sua natureza, são para taes estupidos pontos os mais claros, objectos os mais facéis; e com a calma propria á ignorancia despendem-nos suas decisões como infalliveis; e ao rejeitarmol-as, sorriso de compaixão talvez, sorriso mofador ou de desprezo lhes assoma os labios! Taes crimes, taes escandalos, que nem uma repressão encontram, e que todos os dias se reproduzem mesmo na capital de nosso imperio, á vista do mundo inteiro, em publica assembléa, muito depoem contra nossos codigos ou seus executores, pois além de inultos continuam premiando com immoralidade o infractor, prodigalizando-lhe pingues rendas, e elevando-o ás considerações e vantagens do seu supposto ministerio; mas talvez raie o dia em que os verdadeiros interesses do paiz sejam bem vistos, nossa dignidade melhor olhada, e nossas leis (leis sim, que ellas existem!) executadas; e então cahirá o punhal das mãos assassinas, que não temem craval-o na victima que pede vida; serão punidos os protervos, cuja consciencia abraça todas as conveniencias contra os sentimentos do justo e honesto; e então, Tornemos ao nosso assumpto e corramos um véo sobre o miseravel quadro de nossa policia medica.

Certo, preciso era o maior aferro á doutrina classica, o mais emperrado scepticismo para não correremos a depôr nos altares da hemoepathia todas as nossas opiniões, por justas que nos parecessem, se confiássemos nos multiplicados annuncios, que neste anno temos visto publicados nos jornaes, ora pelo Sr. Gama e Castro, ora pelo Sr. Germon: mas conhecemos de perto o valor de publicações deste genero, e não ignoramos esse já sedição, e artimanhoso expediente; olhavamos portanto para taes observações que se nos diziam dictadas por philantropia, por amor á sciencia, como para os celebres annuncios, de que se servem os charlatães para enculcar-se, fazendo apologia de suas chapas, unguentos e collirios. E nem poderíamos pensar de outro modo á vista do character destes documentos; simples annuncios precedidos de um preambulo ridiculo, e terminados com a exposição da residencia do autor, destituídos de todo o criterio nada pesam na sciencia, onde é corrente principio — *observationes pensandæ, et non innumerandæ* —; e mesmo, como suppormos que os Srs. Castro e Germon, sejam mais habeis que Andral, Bouillaud, Seidlitz, &c., para obter aquillo, que não conseguiram tão habeis medicos? Como acreditarmos que a hemoepathia no Brasil seja outra que não a hemoepathia em França, Italia, Prussia, Alemanha, Russia, Egypto &c.? Deviamos, por consequencia, antes de pronunciarmo-nos, ir á esses factos, ver o que havia de exaggeração, o que de verdade nelles, e finalmente esmerilhar a clinica hemoepathica; fizemol-o. Taes porém foram os resultados do nosso trabalho, que mais nos convencemos de que a medicina de Hahnemann é um amal-gama de erros, uma liga de absurdos, e um perfeito methodo de especulação: não

podemos conspurcar as paginas de nossa these com a narraçao fiel do que hemos visto, talvez cedo se nos proporcione occasiao, e entao instruiremos de uma vez ao leitor do escandaloso abuso, que accobertado pelo manto hypocratico mina sorrateiro nosso paiz; por momentos contente-se elle com o que lhe apresentamos.

Recorrendo aos principaes factos homoeopathicos, e procurando verifical-os, encontrámos a maior inexactidao possivel: assim o Sr. Germon dava como curado ao Sr. Freitas, e o apontava como demonstração inexcusavel da excellencia de sua arte, chamava o mundo medico para presenciar o milagre que havia operado; entretanto o Sr. Freitas, cansado da medicina do Sr. Germon o despedia para evitar o proximo fim que antolhava, invocando os auxilios da allopathia: o Sr. Mello Guimarães, dado por livre da molestia de que era victima, existia com uma vasta caverna no apice do pulmão direito, e continuando a fusão dos tuberculos, cuja existencia nada importava ao Sr. Castro, tocia quasi sem interrupção, expectorava abundante quantidade de materia tuberculosa, e não poucas hemoptises soffria, como testemunharão o nosso collega e amigo Portella, e o Dr. Dias, em cuja presença o examinámos. Um outro prodigio therapeutico assás apregoado pelo Sr. Castro foi o curativo da consorte do Sr. Costa, negociante: este facto é ainda um verdadeiro improvisado a que se não oppôs o Sr. Costa, levado por considerações pessoases, bem que conhecesse toda a falsidade como elle proprio affirma. Advirta-se porem, que estes factos são trazidos pela homoeopathia em seo beneficio, e veja-se quaes devem ser aquelles, que ella não menciona, pois não devemos suppor ter-se ella apenas occupado com quatro ou seis doentes; só ao nosso conhecimento chegou uma multidão de insuccessos, e se por ventura algumas curas em seo uso se produziram, estamos persuadidos, que nem uma parte se lhe deve. O caso da Sra. Rozalina, de cujo tratamento tanto alardeou um homoeopathista, é objecto tão simples que não merece menção alguma.

Ora, temos supposto que em verdade os Srs. Germon, e Castro applicavam globulos, administravam nihilidades medicamentosas, e lhes não exigiremos provas ainda que o devessemos fazer, pois que cada globulo pôde mui bem conter um grão de sublimado, ou de outra substancia, e estas doses sobem alem mesmo do *razorismo*: mas, perguntaremos, os doentes com certeza tomavam os globulos? E por ventura o Sr. Picot utilisou-se dos que lhe prescreveu o Sr. Castro, e não foi ironicamente que fez persuadir a esse Sr. haver sido curado pela santa medicina? Isto mesmo não se repetio tantas vezes na sala homoeopathica do Hospital de Bordeaux, onde os doentes rejeitando os pós que lhes eram dados lançavam mão de medicamentos ordinarios? Como pois acreditarmos nos annuncios dos homoeopathistas? Vê-se por tanto que as observações homoeopathicas nem-uma importancia merecem para servir de base a methodos therapeuticos, são despidas de circumstancias indispensaveis, colhidas sem escrupulo, sem cautelas, e nada abonam o criterio d'aquelles que as formularam.

Vacillando aos embates do acaso, entregue ás mãos da charlatanaria, e objecto de bem merecido desprezo, eis ao que se acha reduzida entre nós a homoeopathia, optimo thema sem duvida para bellos romances em que se represente o character de seos sectarios, jogando com as baterias da mentira, contra a boa fé dos doentes, especulando com attenção o momento prospero para tirar partido de sua credulidade, fingindo tomar pronunciado interesse por sua saude, quando ella lhe não interessa, afirmando restituil-a só pelo poder dos globulos, e com a seguridade, propria aos charlatães, impavidos arriscando os dias de um pai necessario, de uma esposa adorada, de um filho unico arrimo de sua familia; e de entre os innumerados insuccessos de sua therapeutica fazendo algazarra com o unico caso, que a fortuna, ou natureza occasionára, e nelle esteiados proclamando aos medicos os trophéos que alcançaram. Mas se os improvisos homoeopathicos por instantes produzem effeito, se por momentos illudem, em breve conhecidos trazem á seus authores a maldição daquelles, que se deixaram levar por taes embustes: a muitos temos nós ouvido blasfemando a homoeopathia, e talvez exagerando a impostura de seus apóstolos. Todavia julgamos que, assim como todas as doutrinas, a de Hahnemann contém verdades, que apuradas nos podem convir em muitos respeitos: é inegavel ser o espirito do chefe da seita Germanica (homoeopathica) dotado de bastante talento e erudicção, de uma imaginação fecunda, extraordinaria habilidade para reunir e inverter principios, á que ligue seo informe systema: suas obras escriptas em um estylo satyrico, certamente o mais conducente ao pretendido exito, encerram justicças censuras aos maos medicos, que por systema ou ignorancia se fazem exclusivos, e aos que prescrevem o tartaro, a scila, o meimendro ás oitavas, e a ipecacuanha ás onças.

Taes são nossas ideas ácerca da medicina homoeopathica; expendemol-as com a liberdade, e consciencia proprias ao medico philantropo; não procurámos senão a verdade, e não hesitámos dar-lhe luz e brilho sem nos arreceirmos de compromettimentos: jamais nosso pensamento parou diante de obstaculos tão frageis; jamais transigimos com o erro, com a doutrina que nos pareceo damnosa. Esta foi sempre a regra que nos dirigio quando estudante, e será a mesma para todo o nosso futuro.

FIM.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

ERRATA.

I.

Ad extremos morbos exacté extremæ curationes optimæ sunt.

II.

In exacerbatione cibum subtrahere oportet; exhibere enim noxium est: et quicumque morbi per periodos exacerbantur, in exacerbationibus subtrahere oportet.

III.

Impura corpora quantò magis nutriveris, eò magis lædes.

IV.

Acutorum morborum non omninò certæ sunt predictiones, neque mortis, neque sanitatis.

V.

Duobus doloribus simul obortis non in eodem loco, vehementior obscurat alterum.

VI.

Vita brevis, ars longa, occasio celeris, experimentum periculosum, iudicium difficile. Oportet autem non modo se ipsum exhibere, quæ decent, facientem; sed etiam ægrum, et presentes, et quæ exteriora sunt.

Impressum in typographia de Hætel, 1847.

I.
II.
III.
IV.
V.
VI.

Esta These está conforme com os Estatutos:

Dr. Manoel de Valladão Pimentel.

ERRATA.

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas,
3	10	traçada	seguida
"	22	Hahnenann	Hahnemann
4	5	sanguish :	s anguish :
5	20	desloucada ;	deslocada ;
7	36	organisé ;	organisée ;
9	30	interrogarmos	interrogal-os
11	14	tartaros tibiado,	tartaro stibiado,
"	30	ebillis	e bilis
12	12	á sciencia,	a sciencia,
"	18	psicologista ;	psycologista ;
"	21	phylosophia ;	philosophia ;
13	13	homoeopathista	homoeopathista
"	20	posue	possue
"	"	phylosophal	philosophal
15	27	tornal	tornar
22	35	muitos	muito
23	7	os labios!	aos labios!
"	19 e 20	sceptissimo	scepticismo
24	38 e 39	circuns-tancia	circunstancia
26	9	occasie	occasio